



CIDADE DE
Echaporã
Princesinha da Serra

1

PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL
ECHAPORÃ (SP)

VOLUME 1
Inventário Turístico





Entidades envolvidas

Município de ECHAPORÃ (SP)

Praça Riodante Fontana, 10
CEP 19830-000, ECHAPORÃ - São Paulo
(18) 3356.9010 | www.echapora.sp.gov.br | prefeito@echapora.sp.gov.br
Luís Gustavo Evangelista - Prefeito
Ricardo Tavares de Carvalho - Vice-Prefeito

Secretaria Municipal de Turismo

Praça Riodante Fontana, 10
CEP 19830-000, ECHAPORÃ - São Paulo
(18) 3356.9010 | www.echapora.sp.gov.br | turismo@echapora.sp.gov.br
Maria Cláudia Alferes Sanches - Secretária de Turismo
Secretária-Executiva do COMTUR

Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Praça Riodante Fontana, 10
CEP 19830-000, ECHAPORÃ - São Paulo
(18) 3356.9010 | www.echapora.sp.gov.br | turismo@echapora.sp.gov.br
Leandro Rodrigues da Silva - Presidente do COMTUR
Márcia Aparecida Soares - Vice-Presidente do COMTUR

TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística

Rua Júlia Bertiotti, 163
CEP 19880-530, CÂNDIDO MOTA - São Paulo
(18) 99744.1452 | allantacito.wixsite.com/consultoria | tacitoconsultoria@gmail.com
CNPJ CADASTUR 22.508.254/0001-58 | CRA-SP 023.016 | IBAMA-CTF 7377813

Adm. Allan Oliveira Tácito - Administrador de Cidades
Especialista em Gestão Ambiental
Especialista em Gestão Municipal de Recursos Hídricos
Gestor de Turismo
CRA-SP 148.327
IBAMA-CTF 5672771





Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) de Echaporã (SP) - biênio 2021/2023

PODER PÚBLICO

Secretaria Municipal de Turismo

Maria Cláudia Alferes Sanches

Renata Alice Alves

Secretaria Municipal de Cultura

Solange Garcia Costa e Silva

Nivea Cristina dos Santos

Diretoria Municipal de Educação

Silvia Helena Ventura

Maria Gláucia Alves Tavares

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Fernando Henrique Alves da Silva

Aparecido Donizete Leite

Câmara Municipal

Caio Augusto Garcia Costa e Silva

Almir Roberto de Souza

SOCIEDADE CIVIL

Meios de hospedagem

Alceu Alves

Silvia Rodrigues da Cunha

Restaurantes e bares diferenciados

Rosiana Gualter Janes José

Priscila Teodoro de Souza

Comércio

Milene Grazielle Rocha

Meire Cristiane Sversute

Guia de turismo

Leandro Rodrigues da Silva

Joana Maria Canhadas Andrian

Artesões

Marcia Aparecida Soares

Mary Ventura

Promotor de eventos

Valcir da Silva

Gabriela Rodrigues da Cunha

Imprensa

Anoberto Afonto Pelegrine

Vanderleia Fioravante Barbosa

Turismo de aventura

Cesar Carlos Neces

Patrícia Fernanda Parmegini Marcucci
Dolce

Turismo rural

Aparecida de Araújo Bedusqui

Ângela Akemi Kito da Silva

Turismo religioso

Matheus Franco Lobo

Samara Bezerra Vieira Moinhos

Polícia militar

Cristiano Reis

Presley Rodrigo Vieira Verga

Polícia civil

Selézio Sebastião Parmegiani

Lucas de Toledo Souza



Sumário

1.	Apresentação	05
2.	Metodologia	06
3.	Por que construir o Plano de Turismo para Echaporã	07
4.	Planejamento do turismo	08
5.	Turismo no Brasil e no mundo	09
6.	Turismo no Estado de São Paulo	11
7.	O turismo em Echaporã	14
8.	Aspectos histórico-culturais de Echaporã	16
9.	Gestão pública de Echaporã	21
10.	Caracterização geral de Echaporã	23
11.	Segmentos prioritários	29
12.	Inventário turístico	31
13.	Infraestrutura de apoio turístico	132
14.	Síntese do inventário	148
	Referências	150



1. APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor de Turismo Sustentável (PDTs), elaborado pela TÁCITO Consultoria Ambiental e Turística, com apoio da Secretaria Municipal de Turismo e do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), tem por objetivo ordenar e integrar esforços para o desenvolvimento da atividade turística sustentável no município, além de atender as demandas da Lei Complementar Estadual nº 1.261/2015, que estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas:



A Lei Federal nº 11.771/2008, que dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, estabeleceu as ações de planejamento e desenvolvimento do turismo como os inventários da oferta turística, surgindo como um instrumento base para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística.

O Inventário Turístico de Echaporã (SP) tem por objetivo identificar e registrar os atrativos turísticos e atividades culturais relevantes, bem como os equipamentos e serviços turísticos, infraestrutura básica e de apoio ao turismo, entre outras variáveis fundamentais que determinam a dimensão da sua oferta turística.

Este levantamento possibilitará maior subsídio aos gestores públicos e instâncias de governança responsáveis pelo planejamento turístico municipal pautado na sustentabilidade e, também, servirá como base de informações atualizadas aos profissionais que atuam junto ao turismo e demais interessados.

A partir das informações colhidas neste documento, que é o resultado da revisão e atualização de documentos anteriores, e que refletem a dinâmica contemporânea da economia do turismo em Echaporã, o atual trabalho apresenta uma gama de informações primordiais para se conhecer e destacar o potencial turístico que o destino Echaporã dispõe, além de permitir que o município adquira o título de Município de Interesse Turístico (MIT), concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, e, com isso, recursos direcionados para investimentos no setor.

A Lei Complementar Estadual nº 1.261/2015, garante uma melhor distribuição dos recursos do tesouro do Estado a atividade turística, garantindo que um maior número de municípios - 70 Estâncias Turísticas e 140 Municípios de Interesse Turístico - sejam beneficiados pelos recursos do Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos (FUMTUR) administrado pelo Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (DADETUR), conforme previsto na Constituição do Estado de São Paulo (art. 146).

A normal legal supracitada exige para a classificação de MIT, o inventário dos atrativos, equipamentos e serviços turísticos, do serviço de atendimento médico emergencial e da infraestrutura básica (abastecimento de água potável, coleta e tratamento dos efluentes e destinação adequada dos resíduos sólidos), além do Plano Diretor de Turismo e do Conselho Municipal de Turismo.

A partir do diagnóstico e do planejamento turístico municipal, aumentará as perspectivas de recursos para investimento no desenvolvimento e qualificação do turismo local.



2. METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste na criação do Inventário Turístico do município de Echaporã (SP), por meio de pesquisas bibliográficas referentes ao tema “turismo”, pesquisa sobre o município e a história de sua formação, levando em conta os pontos que poderiam ser explorados na atividade turística, e por fim trabalhos de campo com observações sobre o local.

Neste estudo, a pesquisa de campo teve o intuito de dar sustentação à documentação direta, identificando e analisando os atrativos e infraestrutura turística.

A metodologia utilizada foi adaptada conforme os manuais do Instrumento de Pesquisa para o Inventário da Oferta Turística (INVTUR), do Ministério do Turismo (MTur), visando o planejamento, gestão e promoção da atividade turística, com a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo a atividade turística.

As categorias elencadas nos modelos do INVTUR, foram divididos em:

- **Categoria A:** Infraestrutura de Apoio; sendo instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de segurança, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes no município.
- **Categoria B:** Atrativos Turísticos, elementos da natureza, da cultura e da sociedade lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações que motivam alguém a sair do seu local de residência para recebê-los ou vivenciá-los.
- **Categoria C:** Serviços e Equipamentos Turísticos, conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento.

O processo de planejamento do turismo de Echaporã foi feito de forma participativa, por meio da condução do COMTUR e a contribuição substancial do trade turístico da cidade, demonstrando um esforço coletivo de discussão e validação de informações.

As etapas de construção do PDS aconteceram conforme a metodologia que segue:

- Reunião do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR);
- Levantamento de referências bibliográficas, visitas técnicas e observação do turismo no município;
- Oficina de diagnóstico (levantamento de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças - Análise SWOT/FOFA);
- Oficinas de direcionamento estratégico e de priorização de ações;
- Reunião para validação do direcionamento e objetivos;
- Audiência pública.

O planejamento foi realizado em 2021, por meio de reuniões, contando com a presença de membros do COMTUR, bem como, de pessoas interessadas do trade e da comunidade echaporaense. Vale destacar que apesar da participação ter sido aberta a todos, a presença nos encontros se manteve praticamente a mesma. Houve um grupo bastante interessado durante todo o processo, no entanto, alguns estiveram somente em momentos pontuais.

Destaca-se que o horizonte previsto para o planejamento foi de 10 anos, ou seja, de 2022 a 2031, o que não restringe a inclusão de ações, visando à aplicabilidade do mesmo no período previsto.



3. POR QUE CONSTRUIR O PLANO DE TURISMO PARA ECHAPORÃ?

Um Plano Estratégico ocupa-se das decisões, que em matéria de desenvolvimento turístico, são tomadas pelos diversos atores envolvidos na atividade, ou seja, é um processo de conscientização, sensibilização e capacitação dos vários segmentos que compõem a estrutura do município.

Especialmente, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda, conciliando o crescimento econômico com a preservação e a manutenção do patrimônio histórico, cultural e ambiental, tendo como fim a participação da comunidade e empresários nas decisões de seus próprios recursos.

Somente por meio do planejamento participativo é possível apresentar ao destino um plano de desenvolvimento turístico sustentável, que se pauta pelo tripé:

- *Filosofia de processo*: porque a construção é permanente (Pontos Fortes X Pontos Fracos, Oportunidades X Ameaças, Avaliação X Reestruturação);
- *Foco no rumo*: evitando a dispersão e centrado em prioridades;
- *Compromisso com a otimização*: tirando o máximo proveito dos recursos internos (capacidade e disponibilidades) com a dinâmica do ambiente externo.

O município de Echaporã (SP) tem em suas raízes as cachoeiras e vários outros atrativos, culminando o desenvolvimento turístico num importante instrumento transformador da economia local.

A elaboração de um **PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL**, como um estudo analítico do cenário turístico local, tem como objetivo desenvolver e manter a identidade local, determinando os objetivos, estratégias e ordenando as ações que nortearão o desenvolvimento sustentável do turismo de Echaporã.



4. PLANEJAMENTO DO TURISMO

A atividade turística, com seu caráter extremamente multidisciplinar e também devido a sua crescente importância para a economia mundial, faz com que sejam criadas ações que guiem para uma melhor eficiência e sustentabilidade.

O processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, tem o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estructure empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental.

O planejamento turístico está ligado diretamente a sete perguntas, mostradas conforme a tabela a seguir:

Tabela 01 - Diretrizes do Planejamento

As sete perguntas básicas que norteiam o processo de planejamento	
O quê?	Define o objeto do planejamento
Por que?	Define os objetivos e as justificativas
Quem?	Define os atores e os destinatários do planejamento
Como?	Define a metodologia
Onde?	Define o local
Quando?	Estabelece o cronograma as atividades a serem empregadas
Quanto?	Define os recursos (humanos, matérias e financeiros) necessários a serem empregados a fim de atingir as metas programadas

Fonte: Renato Ignarra (1990).

Ao responder as perguntas do quadro, pode-se obter um plano, documento abrangente ao qual este se encontrará inserido.

Para Ruchsmann (1999, p. 9) “a finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada”.

O planejamento maneja sete tipos diferentes de espaço físico: real, potencial, cultural, natural adaptado (rural), artificial, natural virgem e vital”. Reduzindo as possibilidades de aplicação do planejamento físico, pode-se dizer que são duas: planejamento do espaço natural e do espaço urbano.

Independentemente do lugar, o turista será o interpretador do espaço e é por isso que estes ambientes necessitam ser planejados para recebê-los, uma vez que garantirá uma permanência mais longa do visitante e uma maior satisfação em sua estada.

A falta de planejamento adequado na utilização dos recursos de uma destinação turística poderá acarretar, a médio prazo, no esgotamento destes recursos que, na maioria dos casos, são irrecuperáveis, inviabilizando a comercialização e, conseqüentemente, acarretando o abandono do local por parte da demanda.

O planejamento necessita ser uma ferramenta em constante uso e revisão, para que fortaleça o turismo e diminua os impactos negativos dentro da comunidade onde foi ou será inserido, além de abranger não apenas um recurso (ou localidade), mas também o seu entorno, baseando seus estudos e propostas além de limites políticos ou administrativos.



5. TURISMO NO BRASIL

Segundo o Ministério do Turismo, o Brasil recebeu a visita de 6,3 milhões de turistas internacionais em 2019. A informação foi revelada pela 2ª edição do Anuário Estatístico de Turismo 2020, desenvolvido pela Coordenação-Geral de Dados e Informações do Ministério do Turismo. Segundo o estudo, mais da metade desses visitantes - 3,6 milhões - veio dos países vizinhos, confirmando a força do turismo regional para o desenvolvimento do setor no Brasil. Os argentinos seguem liderando a lista dos principais emissores (1,9 milhão), seguido dos Estados Unidos (590 mil) e Paraguai (406 mil).

Se comparada a 2018, houve uma redução de 4%, quando o registro de entrada ficou em 6.621.376 contra os 6.353.141 de 2019. O maior responsável pela queda foi a Argentina, que reduziu a emissão de visitantes de 2.498.483 para 1.954.725. A principal porta de entrada do país continuou sendo a aérea (4.288.528), seguida da terrestre (1.839.451) e marítima (123.127).

Ainda segundo o documento produzido pelo Ministério do Turismo, os meses mais procurados pelos turistas internacionais foram janeiro e fevereiro, meses de alta temporada. Janeiro recebeu 863.301 mil visitantes, enquanto fevereiro contabilizou 816.032 mil.

A queda nos números pode ser explicada pela redução dos visitantes do nosso principal emissor, a Argentina, que viveu um ano de muitas mudanças políticas em razão da eleição presidencial. O Brasil reúne todas as condições para atender o novo perfil de viajante: foco na biossegurança e destinos de natureza, tendo trabalho em todas as frentes para desenvolver todo o potencial turístico do nosso país no período pós-pandemia

DESTAQUE - Entre os estados que apresentaram crescimento no ingresso de visitantes internacionais estão Amapá (7,8%), Bahia (2,4%), Ceará (5,1%), Paraná (6,2%) e São Paulo (5%).

Outra demanda é a imagem do país no exterior agrava ainda mais a situação do turismo no Brasil. Fora daqui os noticiários mostram a violência, a crise econômica e desastres ambientais ao invés de apresentar os diversos atrativos que possuímos. Esta imagem negativa do país, aliada à fraca divulgação internacional, trava, ainda mais, a vinda de estrangeiros interessados no turismo no Brasil.

A falta de investimento não se restringe apenas à falta de divulgação do país. As agências de turismo especializadas em destinos brasileiros não possuem sites em inglês, diversos hotéis e pousadas não estão presentes em ferramentas de reservas globais, como o *Booking.com*, e de avaliação, como o *Tripadvisor*, os horários de ônibus e balsas não constam na internet, etc.

Além disso, a sinalização monoglota nas ruas e no transporte público, bem como uma mão de obra que não fala outro idioma que não o português - como garçons, taxistas e guias - também são fatores impeditivos ao turismo no Brasil. Embora falar o inglês não seja imprescindível para o desenvolvimento do turismo (grandes destinos como Itália, China e Tailândia também têm problemas com o idioma), a maior parte dos profissionais de serviços não possui noções básicas do idioma.

A infraestrutura é também fator fundamental nesta equação. Dos 1,7 milhão de quilômetros de nossas estradas, apenas pouco mais de 10% são asfaltadas. Além disso, a ausência de malha ferroviária agrava ainda mais a logística daqueles que procuram o país a turismo, uma vez que voar no Brasil é caro.

Esta falta de investimento reflete no despreparo geral do Brasil em receber visitantes estrangeiros, a qual deve ser revista para alavancar a geração de emprego e renda da população brasileira.



Números do turismo brasileiro (MTur, 2019):

- 11ª economia de turismo no mundo;
- 2º em atrativos naturais (WEF);
- 9º país do mundo em atrativos culturais;
- 200 milhões de viagens domésticas por ano;
- 7 milhões de empregos no turismo;
- 52 atividades econômicas impactadas;
- 80 mil empregos e R\$ 2 bilhões nos parques naturais.

5.1 Efeitos da pandemia no setor de turismo

Em meio à pandemia de coronavírus, o índice de atividades turísticas despencou 36,7% em 2020 frente a igual período de 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O desempenho do setor de turismo foi pressionado, sobretudo, pelos ramos de restaurantes, transporte aéreo, hotéis, transporte rodoviário coletivo de passageiros, catering, bufê e outros serviços de comida preparada e agências de viagens.

Todas as 12 unidades da federação investigadas pelo IBGE registraram taxas negativas, com destaque para São Paulo (-40,0%), seguido por Rio de Janeiro (-30,9%), Minas Gerais (-35,2%), Bahia (-37,2%) e Rio Grande do Sul (-43,3%).

Na passagem de novembro para dezembro, o indicador ficou estável, interrompendo uma sequência de 7 altas.

Todas aquelas atividades de caráter presencial, como transporte aéreo de passageiros, restaurantes, hotéis, locações de automóveis e agências de viagens, puxaram o indicador para baixo. Já na comparação com dezembro de 2019, houve queda de 29,9% do indicador.

O setor de turismo foi um dos mais afetados pela pandemia dentro das atividades de prestação de serviços, sobretudo os segmentos de alojamento, alimentação, serviços prestados às famílias e transportes.

De acordo com o IBGE, o segmento de turismo ainda precisa avançar 42,9% para retornar ao patamar de fevereiro de 2020, mês que antecedeu aos efeitos da pandemia.

Há uma correlação do turismo com o caráter presencial da prestação de serviços, ficando evidente sendo o segmento mais afetado pela pandemia.

Para além de qualquer medida que o governo ou as empresas possam adotar para avançar o setor de serviços nas suas diversas esferas, nada vai ser mais importante que uma vacinação em massa da população.

É impossível dissociar uma recuperação dos serviços da questão sanitária no país. Naturalmente, o que se impõe (sem a vacinação) é uma menor circulação de pessoas e, conseqüentemente, uma menor prestação de serviços, sobretudo daqueles que dependem do atendimento presencial.



6. TURISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O mais “trabalhador” dos estados brasileiros, “locomotiva do Brasil”, que já foi a próspera terra do café para depois se tornar, no século XX, o maior polo industrial, comercial e de serviços do país, sem perder sua tradição agrícola, é uma das mais atraentes regiões para brasileiros e estrangeiros que buscam lazer, diversão e cultura.

O quadro natural privilegiado do Estado de São Paulo é variado, compreendendo desde as espetaculares paisagens montanhosas e cidades de ar europeu da serra da Mantiqueira até as lindas praias de um litoral onde está boa parte do que resta de nossa Mata Atlântica.

Restringindo a análise para o Estado de São Paulo, com uma população de aproximadamente 45 milhões de habitantes (SEADE, 2021), detém 29,87% do PIB nacional (IBGE, 2018) e desponta como um dos Estados brasileiros mais visitados.

Sua capital se destaca como o principal destino de negócios do país, chegando a receber 13 milhões de pessoas por ano. Porém, o Estado como um todo possui a maior infraestrutura do país, com uma gama de serviços, uma grande variedade cultural e artística promovida pela diversidade de nacionalidades, além de fantásticas paisagens naturais.

Nesse contexto, o turismo tem grande participação na economia do Estado devido aos vários setores de atuação e a grande variedade de atrações nos diversos segmentos de mercado como de ecoturismo, religioso, histórico, de sol e praia, de eventos, compras, entre outros.

Além de ser a principal porta de entrada via transporte aéreo do país, o Estado de São Paulo conta ainda com as melhores rodovias do país e o maior porto da América Latina, utilizado também para cruzeiros marítimos.

Atualmente, o Estado conta com mais de oito mil meios de hospedagem, distribuídos entre 645 municípios, sendo que 70 deles recebem o título de estância turística, além dos 140 já considerados municípios de interesse turístico. Hoje, segundo o Mapa do Turismo Brasileiro, já são 49 regiões turísticas estabelecidas no Estado de São Paulo (MTur, 2019).

A vocação natural do Estado é o turismo de negócios, em suas diversas possibilidades (congressos, convenções, seminários, feiras industriais, viagens de representação, compras, etc.), não só na capital, mas em vários municípios do interior como Campinas, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. Cerca de 80% dos grandes eventos que acontecem no Brasil ocorrem no Estado de São Paulo.

Há, também, vários eventos culturais e esportivos que atraem milhões de turistas para o Estado, como por exemplo, o Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1, a Festa do Peão Boiadeiro de Barretos, o Festival de Inverno de Campos do Jordão e a Festa de Flores e Morangos de Atibaia.

O turismo de sol e praia é outro importante segmento na atração dos fluxos turísticos, visto que Caraguatatuba e Santos são os municípios do Estado que mais recebem visitantes por ano. Porém, o turismo de sol e praia não se restringe apenas ao litoral do Estado; ao longo da Hidrovia Tietê-Paraná há centenas de praias lacustres e fluviais que atraem milhões de turistas de sol e praia e também de pesca esportiva.

O turismo de aventuras se desenvolve em dezenas de municípios paulistas, sendo que dois dos destinos mais procurados no Brasil situam-se no Estado de São Paulo – Brotas e Socorro, cidade reconhecida internacionalmente pelo trabalho de acessibilidade realizado em seus equipamentos.

O turismo religioso é outro segmento de forte atração de turistas, principalmente nas cidades de Aparecida, Guaratinguetá, Maracáí e Cruzeiro.

O turismo baseado em patrimônio histórico tem como Cunha, São Luís do Paraitinga, Iguape e Cananeia alguns de seus exemplos, além das cidades do Vale Paraíba que ainda preservam importantes construções da época do café.



O turismo de saúde, além de contar com suas dezenas de estâncias turísticas, conta com centros médicos de excelência, não só na capital, mas também em cidades como Campinas, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Barretos, etc. O Estado conta ainda com dezenas de Spa's de renome internacional.

Por tal grandiosidade e diversidade de opções nas distintas áreas, o Estado de São Paulo vem promovendo estratégias e implantando ações que objetivam facilitar seu desenvolvimento, promover riqueza, gerar emprego, estimular renda, divulgar a cultura e proporcionar benefícios à sua população, aos turistas e a toda cadeia de bens, serviços e talentos que integra.

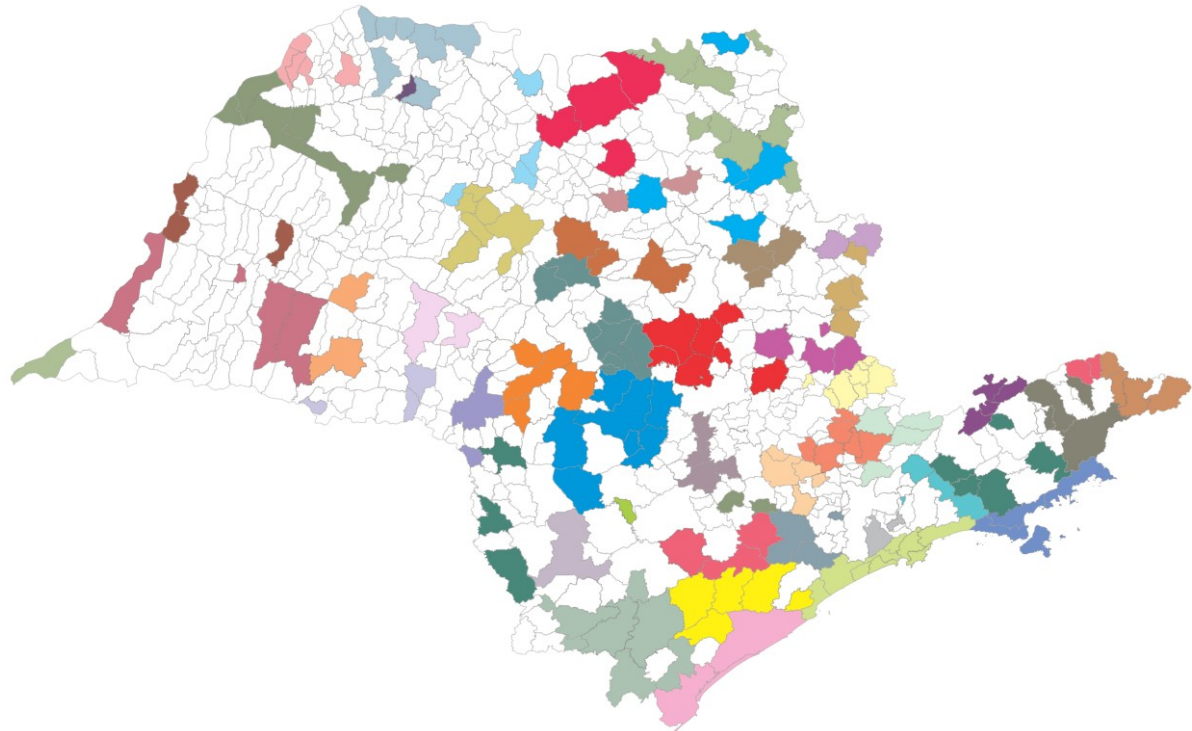
Unir a vocação natural para o turismo de negócios à infraestrutura de lazer, serviços e cultura é um caminho natural.

Segundo o Anuário Estatístico de Turismo 2000 (base 2019), pelo estado de São Paulo, o Brasil recebeu o total de 2.358.979 turistas residentes no exterior no ano de 2019. A grande maioria (98,5%) chegou pela via aérea ao estado e os outros 1,5% por via marítima. O principal continente com número de turistas internacionais que chegaram ao Brasil por São Paulo foi a América do Sul, com 38,4%, seguido pela Europa, com 28,1%, a América do Norte, com 20,2%, a Ásia, com 8,3%, África, com 2,2%, Oceania, com 1,6% e América Central, com 1%.

Nota-se, ainda, uma variação positiva de 41,6% no número de turistas provenientes da Oceania no ano de 2019, em comparação a 2018. Os países que enviaram mais turistas ao Brasil por São Paulo em 2019 foram os Estados Unidos, com 366.430, logo seguido pela Argentina, com 359.231 turistas. O Chile apareceu em 3º lugar e a Alemanha em 4º, respectivamente com 188.186 e 98.108 turistas internacionais.



Figura 01 - Mapa das Regiões Turísticas do Estado do São Paulo



13

- | | | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------|--------------------------------|---------------------------------------|
| RT Alta Mogiana | RT Caminhos do Tietê | RT Entre Rios | RT Mantiqueira Paulista | RT Roteiro dos Bandeirantes |
| RT Alto Cafozal | RT Capital | RT Entre Serras e Águas | RT Maravilhas do Rio Grande | RT Roteiro Fogão e Viola |
| RT Altos de Paranapiacaba | RT Cavernas da Mata Atlântica | RT da Fé | RT Mogiana Paulista | RT Serra do Itaqueri |
| RT Bem Viver | RT Centro Paulista | RT Grandes Lagos | RT Nascentes do Tietê | RT Sol do Oeste |
| RT Caminhos da Mata Atlântica | RT Circuito das Frutas | RT História & Aventuras | RT Negócios e Cultura | RT Tietê Vivo |
| | RT Circuito do Interior | RT Histórias e Vales | RT Picos da Mantiqueira | RT Trilhos e Trilhas da Baixa Mogiana |
| | RT Coração Paulista | RT Lagamar | RT Pêlo Turístico da Cuesta | RT Vale Histórico |
| | RT Coração do Tietê | RT Lagos do Rio Grande | RT Pontal Paulista | RT Vales do Rio Pardo |
| | RT Costa da Mata Atlântica | RT Litoral Norte Paulista | RT Raízes do Interior Paulista | RT Verde Sudoeste Paulista |

Fonte: Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (2021).



7. O TURISMO EM ECHAPORÃ

O município de Echaporã apresenta um posicionamento geográfico estratégico por estar próxima a vários polos regionais – Assis (SP) e Marília (SP) – e com eixo de ligação pela Rod. Rachid Rayes (SP-333).

Nesse sentido, Echaporã conserva um importante acervo histórico-arquitetônico e uma cultura secular, aliados às tradições guardadas e revividas por seus moradores (muitos deles imigrantes japoneses, italianos, portugueses, espanhóis e alemães), no cotidiano ou nos momentos de comemorações solenes, religiosas e/ou profanas.

Este Plano visa privilegiar a cultura tradicional, destacando as cachoeiras existentes, como também, as belezas naturais ao redor do município que são exuberantes, protegidas por santuários de vida silvestre e enriquecidas por morros, locais que servem para a prática de ecoturismo e esportes de aventura, além, é claro, dos cursos d'água do Pari Veado, Taguaral, Mandagui, Capivara e outros.

Por tudo isso, Echaporã é uma cidade que pode ser visitada o ano todo, suas ruas têm prédios históricos e várias praças que reúne toda a comunidade echaporaense, para passear com a família ou para eventos que atraia os mais diversos públicos.

O turismo em Echaporã se intensificou a partir dos anos 2000, em virtude de investimentos públicos e privados no município. Os públicos concentraram-se na Festa do Peão, entre outros eventos realizados esporadicamente.

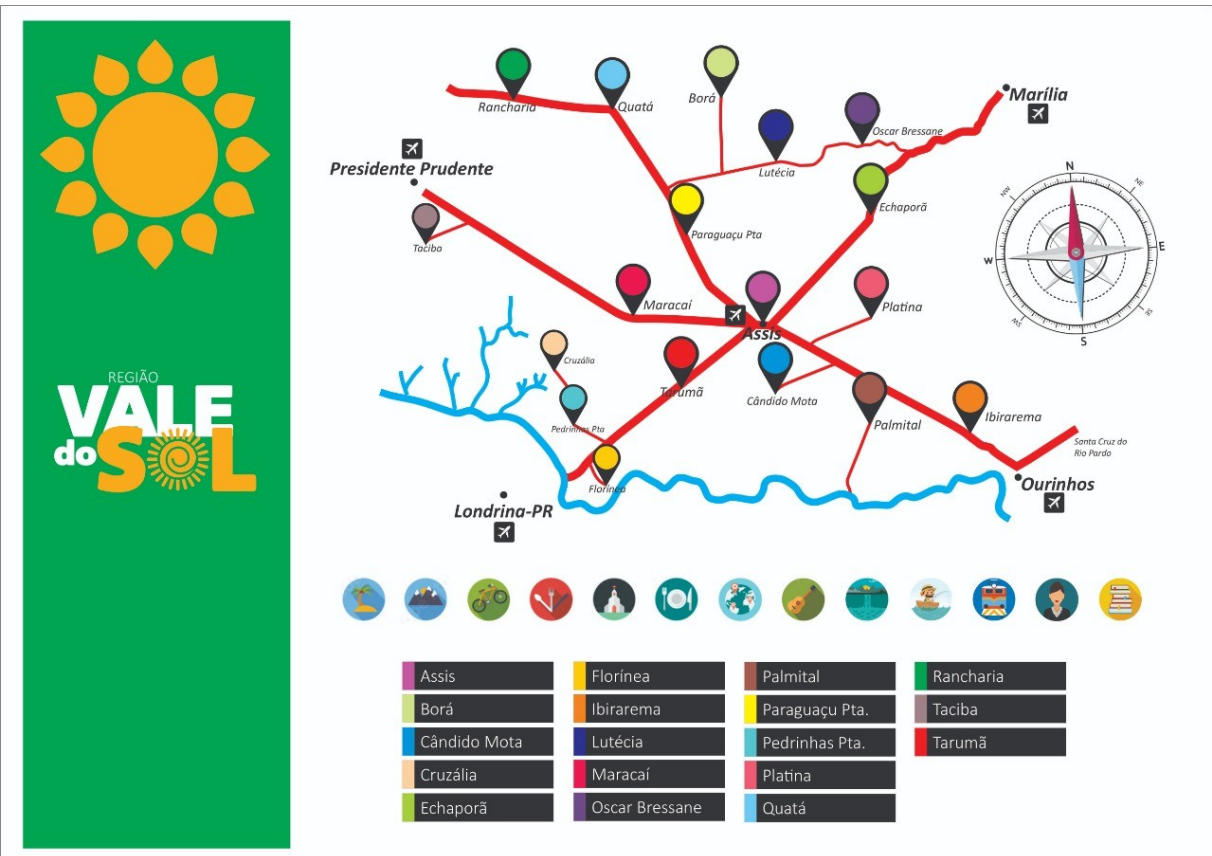
A cidade de Echaporã possui 01 hotel, 01 *camping* e 01 pousada, além de 05 restaurantes com gastronomia bastante diversificada. Destaca-se, ainda, a rede hoteleira regional englobando os municípios vizinhos de Assis e Marília.

O turismo em Echaporã é bastante promissor, tendo suas ações centradas no aproveitamento dos atrativos naturais com o apoio do poder público municipal, destacando-se como fonte de renda do município. Vem incrementando a economia local, trazendo comércio e serviços e gerando grande quantidade de emprego e renda.

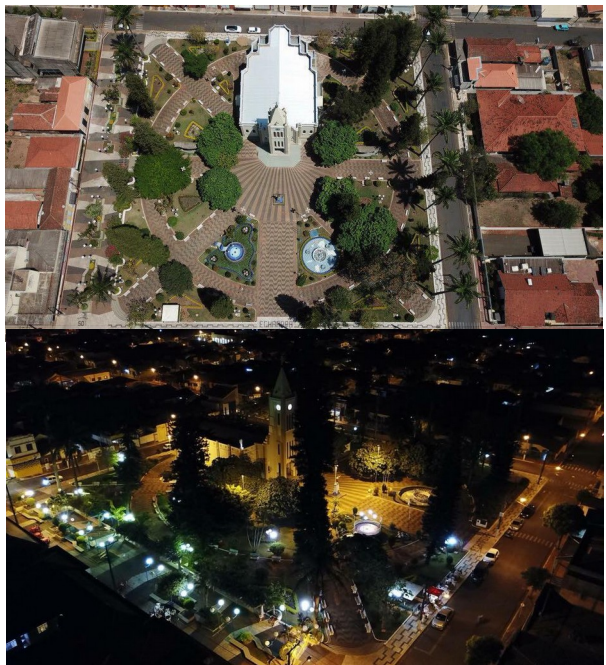
Portanto, o município de Echaporã se destaca como uma das principais esperanças como polo turístico regional do centro oeste paulista, que tem uma comunidade engajada no processo de recuperação da memória coletiva e da reconstrução histórica, além de compreender a importância de se planejar e organizar o turismo de forma sustentável.

O município de Echaporã está inserido na Região Turística Encantos Vale do Paranapanema, juntamente com os demais municípios paulistas: Assis, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Echaporã, Florínea, Ibirarema, Lutécia, Maracaí, Oscar Bressane, Palmital, Pedrinhas Paulista, Platina, Ribeirão do Sul e Tarumã.

Há proposta regional sendo discutido pelo Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema (Civap) para a instituição de nova rota turística denominada Vale do Sol, compreendendo 18 municípios consorciados: Assis, Borá, Cândido Mota, Cruzália, Echaporã, Florínea, Ibirarema, Lutécia, Maracaí, Oscar Bressane, Palmital, Paraguaçu Paulista, Pedrinhas Paulista, Platina, Quatá, Rancharia, Taciba e Tarumã.



Praça Riodante Fontana, Echaporã (SP)





8. ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS DE ECHAPORÃ

O tópico a seguir trará a trajetória histórica do município e suas particularidades.

8.1 Histórico do município

Por volta de 1870, o mineiro João Teodoro de Souza dirigiu-se às terras da Alta Sorocabana e Alta Paulista – região situada entre os rios do Peixe e Paranapanema, ainda ocupada por mata virgem e habitada apenas pelos índios caingangues, também chamados coroados –, fundando o povoado de Campos Novos do Rio Novo.

Dez anos mais tarde, o povoado foi elevado à condição de distrito do município de Santa Cruz, com a denominação de Campos Novos do Paranapanema e, em 1885, à categoria de município, com o nome simplificado para Campos Novos.

Dentre os diversos povoados que foram se formando em torno do distrito original, destacou-se o de São Sebastião da Serra, núcleo de catequese dos frades capuchinhos, que se desenvolveu em torno da capela sob invocação do santo. Mais tarde seu nome foi alterado para Catequese, alusão evidente à sua origem, e, em 1921, incorporado a Campos Novos.

Foi em 1922, que procedendo de Catequese, Santiago Fernandes veio para os altos da serra do Mirante, dando início a um povoado que viria com o tempo a ser Echaporã. Com a ajuda de outros pioneiros, derrubou matas, instalou um cemitério e erigiu uma capela dedicada a Nossa Senhora Aparecida.

Em 1924, construiu-se uma igreja e um cemitério em um platô a seis quilômetros do núcleo inicial, origem do povoado de Bela Vista, que cresceu graças à agricultura, principalmente de café e algodão, e à pecuária. Em 8 de setembro de 1924, foi celebrada a primeira missa nesta localidade pelo Padre João di Longue, então vigário de Campos Novos, batizando-a com o nome de Bela Vista.

Em 1928 foi criado o Distrito de Paz de Catequese, ao qual Bela Vista ficou pertencendo.

Situada no centro do vasto território do município de Campos Novos Paulista, Bela Vista apresentou grande progresso. Seu rápido desenvolvimento determinou que, em 30 de novembro de 1938, e, procurando atender às necessidades da população para a centralização da administração municipal, a sede do município de Campos Novos e o distrito de Catequese foram transferidos para Bela Vista.

Em 30 de novembro de 1944, sua área original foi diminuída com a emancipação dos diversos distritos originais, e Bela Vista foi batizada de Echaporã (do tupi-guarani, “olhar belo”).

Em 1944 foi realizada uma revisão territorial que fez do município Echaporense, então Bela Vista, apenas um terço do que era tendo sido retirados quatro distritos que passaram a integrar municípios vizinhos. Nessa mesma ocasião, o nome desta localidade foi alterado para Echaporã.

Formação administrativa

Distrito criado com a denominação de Catequese, pela Lei Estadual nº 2.303, de 05 de dezembro de 1928, subordinado ao município de Campos Novos do Paranapanema. Pela Lei Estadual nº 1.828, de 21 de dezembro de 1929, simplificou o nome do distrito de Campos Novos do Paranapanema para Campos Novos.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Catequese figura no município Campos Novos (ex-Campos Novos do Paranapanema), assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 31 de dezembro de 1937.

Pelo Decreto Estadual nº 9.775, de 30 de novembro de 1938, o distrito de Catequese tomou a denominação de Bela Vista. Pelo mesmo decreto acima citado, o município de Campos Novos perde a categoria de município passando o município a denominar-se Bela Vista (mudança de sede).



No quadro fixado para vigorar no período de 1939 a 1943, o município de Bela Vista (ex-Campos Novos), é constituído pelo distrito sede e mais cinco distritos: Bela Vista (ex-Catequese), Campos Novos, Casa Grande, Fortuna (ex-Vila Fortuna) e Lutécia.

Pelo Decreto-lei Estadual nº 14.334, de 30 de novembro de 1944, o município de Bela Vista passou a chamar-se Echaporã. O mesmo decreto acima citado transfere os distritos de Campos Novos do município de Echaporã para o de Ibirarema (ex-Pau d'Alho), Ocaçu (ex-Casa Grande) para o município de Marília e, ainda, desmembra do município de Echaporã os distritos de Lutécia e Amaralis (ex-Fortuna), para constituir o novo município de Lutécia.

Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1950, o município de Echaporã (ex-Bela Vista), é constituído do distrito sede. Em divisão territorial datada de 1º de julho de 1960, o município permanece constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

8.2 Símbolos municipais

Os símbolos municipais são todos os elementos que retratam a identidade municipal por meio da trajetória histórica evidenciando suas principais características por meio de elementos visuais e sonoros.

8.2.1 Brasão de armas, bandeira e logomarca municipal

O brasão de armas e a bandeira municipal foram definidas por meio da Lei Municipal nº 380/1968. Possui, ainda, a logomarca oficial do Poder Executivo Municipal, instituída pela Lei Municipal nº 2.012/2019.





8.2.2 Hino municipal

Decreto Municipal nº 46/2013

Letra e música: ALMIR COELHO DA SILVA

Oh! Princesinha da serra do mirante
Luz cintilante sempre e nos encantar
Belas paisagens, natureza cativante
Cidade amiga, nossa terra nosso lar

Gente ordeira, laboriosa e bonita
Fruto de sua rica miscigenação
Por ti lutamos oh! Cidade Bendita
Te adoramos nosso glorioso chão

Echaporã, Echaporã
A ti cantamos este hino de louvor
Echaporã, Echaporã
Tu és abençoado pelo criador

De Bela Vista chamaram-te primeiro,
Depois Echaporã nasceu assim ditosa
Demos graças aos nossos pioneiros
E a natureza que a ti foi tão generosa

Que deus proteja este povo tão amigo
E ilumine esta terra de esplendor
Viva, viva o nosso rincão querido
Berço de paz, felicidade e amor

Echaporã, Echaporã
A ti cantamos este hino de louvor
Echaporã, Echaporã
Tu és abençoado pelo criador

Disponível em:

http://echapora.sp.gov.br.177-126-176-85.weblinesistemas.com/galerias/audios/7/hino_echapora.mp3

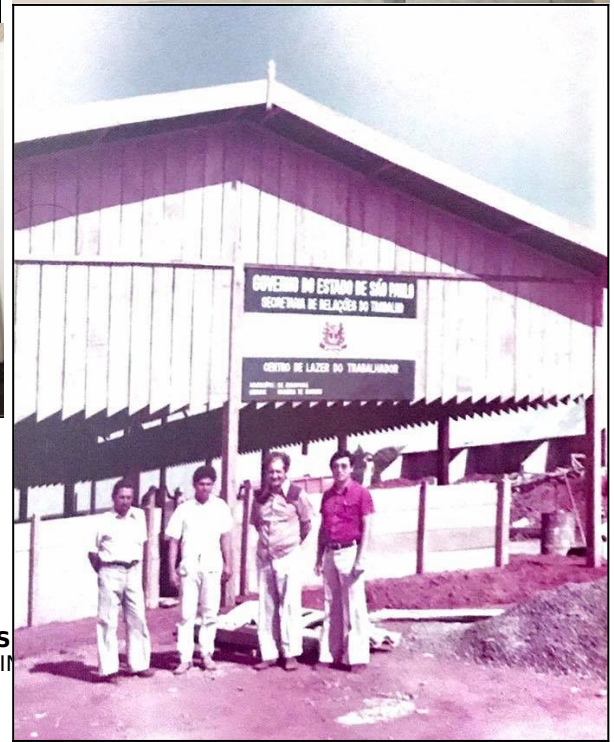


8.3 Fotos antigas de Echaporã













9. GESTÃO PÚBLICA DE ECHAPORÃ

A gestão pública municipal faz menção a organização de estruturas que são de interesse público ou privado. Este tópico tem como principal função o levantamento as forças políticas atuantes no município.

9.1 Organização política

A estrutura administrativa do município de Echaporã é composta pela seguinte divisão:

- **GABINETE DO PREFEITO;**
- Diretoria Municipal de Educação;
- Diretoria Municipal de Gabinete;
- Diretoria Municipal de Negócios Jurídicos;
- Diretoria Municipal de Saúde;
- Secretaria Municipal de Administração;
- Secretaria Municipal de Bem-Estar Social;
- Secretaria Municipal de Cultura;
- Secretaria Municipal de Esportes;
- Secretaria Municipal de Finanças;
- Secretaria Municipal de Gestão Fiscal;
- Secretaria Municipal de Infância, Juventude e Defesa das Minorias;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Secretaria Municipal de Obras Públicas;
- Secretaria Municipal de Planejamento;



















Segmentos prioritários

Segmento	Posicionamento da demanda	Estágio de desenvolvimento
Ecoturismo	Demanda efetiva	Qualificar e promover
Turismo cultural	Demanda efetiva	Qualificar e promover
Turismo religioso	Demanda efetiva	Qualificar e promover
Turismo de estudos e intercâmbio	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo de esportes	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo de pesca	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo de aventura	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo de sol e praia	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo negócios e eventos	Demanda potencial	Desenvolver
Turismo rural	Demanda efetiva	Qualificar e promover

Portanto, faz-se necessário um maior esforço físico e financeiro de adequação dos destinos para captar as demandas potenciais que, todavia, são capazes de minimizar os impactos negativos que a sazonalidade traz. Para tanto, segue no conteúdo deste documento, ações que devem ser implementadas para tais adequações.

Foram analisados outros meios de comunicação utilizados pela prefeitura e instituições oficiais do turismo no município, que as utilizam com o objetivo de divulgar o município e o turismo local.

Foi possível notar que existem poucos materiais publicitários desenvolvidos pelo próprio município, com intuito de promover o turismo de Echaporã, sendo o arquivo municipal composto, principalmente, por panfletos básicos com fotos reais de turistas e atrativos locais.

Com este trabalho realizado, de iniciativa público-privada, observa-se a divulgação do município quanto ao seu potencial turístico, onde são citados os atrativos gerais sendo, até então, o trabalho de maior complexidade produzido sobre o turismo em Echaporã.

Observou-se, também, a necessidade de resgatar a história do município por meio do tombamento, conservação e uso dos prédios antigos.

Sendo assim, após todas as observações realizadas, é correto dizer que o turismo echaporense está diretamente ligado ao **HISTÓRICO-CULTURAL** e ao **ECOTURISMO**, contemplando diretamente às cachoeiras, sendo a cultura e as paisagens naturais os principais recursos turísticos e de lazer do município.



12. INVENTÁRIO TURÍSTICO

12.1 Atrativos turísticos

Segundo o Ministério do Turismo, os atrativos turísticos podem ser entendidos como locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados; e realizações técnicas, científicas e artísticas.

A gestão do turismo se faz pelo processo de transformação de recursos (naturais e culturais) em produtos que, por sua vez, são ofertados ao mercado e somados a existência de serviços públicos.

Os fatores de produção são combinados para resultar em uma unidade do produto turístico, que se expressa no mercado como bens e serviços vendidos por meio da demanda diversificada.

Após análise a campo de cada item dos atrativos de Echaporã, foi possível observar que o município, como tantos outros do interior do Estado de São Paulo, possui muito potencial para transformar em produtos turísticos reais.

Para iniciar as análises dos atrativos turísticos pertencentes à Echaporã, se faz necessário a inventariação de todo patrimônio turístico local, a seguir identificados:

ATRATIVOS TURÍSTICOS	
PERÍMETRO URBANO	ZONA RURAL
Histórico-cultural	Natural
1. Biblioteca municipal	1. Cachoeira Figueira (Fazendo São Pedro)
2. Casa da agricultura	2. Cachoeira Santa Rosa
3. Centro cultural Jairo Costa e Silva	3. Chácara Abaré Tiba
4. Conjunto esportivo	4. Chácara Ebenezer
5. Estádio municipal	5. Chácara Minha Filha
6. Portal turístico e trevo de entrada	6. Pesqueiro Lia
7. Praça Riodante Fontana	7. Pesqueiro Pague e Pesque Paraíso
8. Bela Vista Ranch	8. Pesqueiro São Caetano
9. Terminal rodoviário	9. Pesqueiro Dois Irmãos
Religioso	Religioso
1. Igreja matriz Nossa Senhora Aparecida	2. Igreja Santo Expedito
	3. Igreja São Benedito
	4. Igreja São Francisco
	5. Igreja São José (Escolinha)
	6. Igreja São Sebastião (Catequese)



12.1.1. Atrativos culturais

Diante da abrangência dos termos turismo e cultura, das inúmeras possibilidades de interação entre as duas áreas em benefício do desenvolvimento de ambas, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Cultura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), realizou a releitura das atividades e suas características para, desta forma, definir e conceituar o Turismo Cultural, pressuposto para orientar a formulação de políticas públicas para o segmento.

O Ministério do Turismo (2008) conceitua turismo cultural como “a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. Nesta conceituação está clara a definição das atrações que são classificadas como culturais, correspondentes ao patrimônio cultural local.

É nesse aspecto que Carneiro (2010) mostra que a utilização de conceitos voltados para a oferta não devem inviabilizar as motivações da demanda, pois os turistas, tidos como culturais, possuem como principal motivação o desejo de entrar em contato com diferentes culturas, visitando os elementos representativos do patrimônio de uma determinada comunidade (conjuntos arquitetônicos, sítios arqueológicos, danças típicas, religiosidade, gastronomia, o artesanato, a musicalidade, performances artísticas). Neste sentido, deve-se levar em consideração de fato a motivação, pois determinados turistas podem visitar atrações culturais como atividades opcionais em roteiros cuja motivação principal seja outra (negócios, ecoturismo, sol e praia, entre outros).

Lucas (2000), ao citar os princípios do turismo cultural tomando por base o *National Trust for Historic Preservation*, estabelece algumas diretrizes necessárias para a formatação e gerenciamento da oferta turística baseada no legado cultural:

a) Autenticidade e qualidade: contar a verdadeira história do lugar; agrega valor e qualidade ao produto cultural, tornando-o mais atraente ao turista cultural; os profissionais envolvidos devem conhecer bem as características culturais e patrimoniais e as especificidades locais, para entender a demanda segmentada; os visitantes têm interesse de descobrir a trama humana e social que permeia a história local e não apenas nomes e datas; interpretações inteligentes e verdadeiras são fundamentais;

b) Encontrar o equilíbrio entre a comunidade e o turismo cultural: as circunstâncias locais determinam o que pode ser feito em turismo cultural; os programas elaborados devem considerar os recursos e características que os autóctones dispõem e desejam compartilhar. Existência de produtos formatados e temáticos;

c) Visão comunitária: definir a identidade da comunidade, “o jeito de ser” característico da localidade, como parte de seu patrimônio, bem como de seu estilo de vida; elaborar descrição da comunidade (a história das contribuições genuínas das gerações passadas e presentes desperta o interesse das pessoas).

Observa-se que o aproveitamento do patrimônio cultural pela atividade turística deve considerar os elementos definidores da cultura sob o olhar da comunidade, incrementando a oferta local com roteiros, serviços e produtos que enalteilham a vivência dos turistas no destino, além de enfatizar o protagonismo da comunidade em áreas de interesse turístico.



Item Inventariado 01 BIBLIOTECA MUNICIPAL



36

































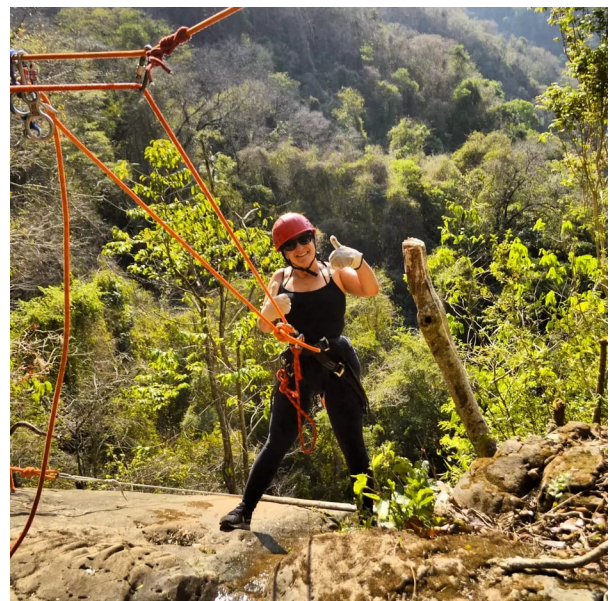
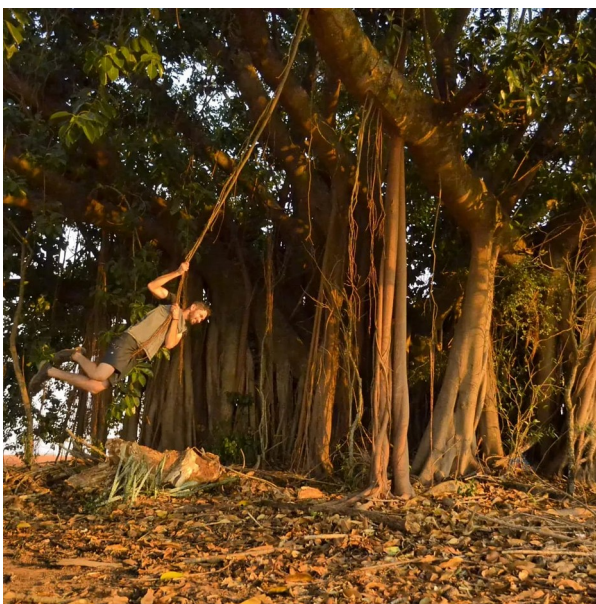




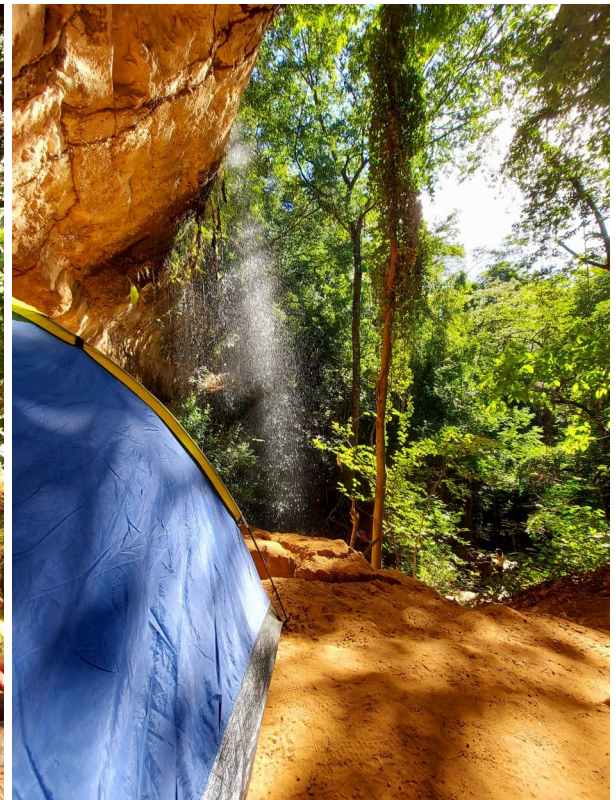




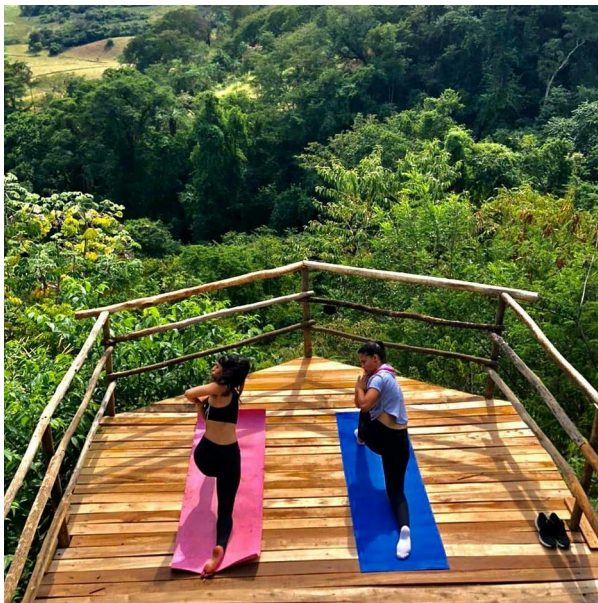




















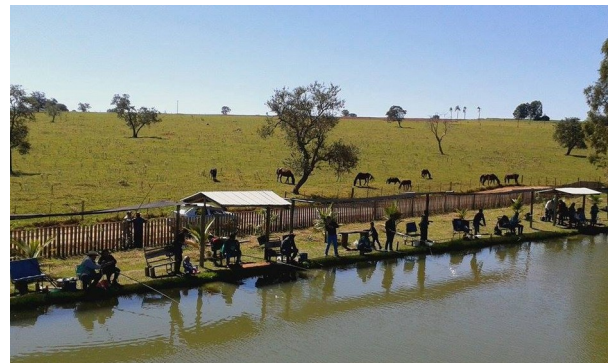
























Item Inventariado 24 IGREJA SÃO SEBASTIÃO (CATEQUESE)



77

IGREJA SÃO SEBASTIÃO (CATEQUESE)		Estrada Municipal ECH 010, km 06	
Tipo de Atrativo: Religioso		Natureza: Público	
Telefone: (18) 3356.1264		E-mail: paroquiaechapora@gmail.com	
Acesso: Pé, bicicleta, carro, ônibus		Horário de funcionamento: Dias de celebrações	
Sinalização: Sim		Entidade mantenedora: Privado	
Estrutura: Templo de madeira, cozinha e banheiros		Capacidade: 100 pessoas	
Serviços ofertados: Celebrações, casamentos e eventos para fomento a nossa história		Importância para o turismo: Muito importante	
Divulgação: () Rádio () Jornal () Folders () Revistas (X) Internet			
Descrição do atrativo: O local que deu início a nossa história, com a trágica catequização dos índios coroados, local onde foi instalada a primeira capela religiosa.			
Infraestrutura deficitária: Sem acessibilidade e/ou banheiros adaptados, sem água encana e ainda fazem uso de foça.			



12.1.4 Manifestações Culturais

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), as manifestações culturais tradicionais são transmitidas de forma oral ou gestualmente, recriadas coletivamente e modificadas ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de "patrimônio cultural imaterial".

São transmitidas de geração em geração e constantemente recriadas pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, as quais por meio de sua interação com a natureza e sua história, geram um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo, assim, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Entende-se, ainda, por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhe são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Em Echaporã, foram listadas as seguintes manifestações culturais:

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

- | | |
|--|--|
| 1. Aniversário da cidade – bolo comemorativo, desfile e show | 11. Encenação de Cristo |
| 2. Associação Centro de Convivência do Idoso (ACCI) | 12. Espetáculo de Balé Voz do Corpo |
| 3. Boi no bafo | 13. Festa das nações |
| 4. Campeonato de Futsal | 14. Festa de Santo Expedito |
| 5. Campeonato de Skate | 15. Festa de São Sebastião |
| 6. Carnaval de rua | 16. Festa do milho |
| 7. Ciranda de Esporte e Lazer (Catequese) | 17. Festival de dança |
| 8. Copa SP de Futebol | 18. Gincana cultural |
| 9. Copa Bom Senso de Futebol | 19. Juninão |
| 10. Corrida de pedestres | 20. Moto Café |
| | 21. Passeio de <i>mountain bike</i> – MTB Princesinha da Serra |
| | 22. Quermesse Nossa Senhora Aparecida |
| | 23. Rodeio (Festa do Peão) |



Item Inventariado 25

ANIVERSÁRIO DA CIDADE - BOLO COMEMORATIVO, DESFILE E SHOW















CAMPEONATO DE SKATE	Rua Santa Catarina
Tipo de Atrativo: Cultural	Natureza: Público
Telefone: (18) 3356.9010	E-mail: esporte@echapora.sp.gov.br
Acesso: Pé, bicicleta, carro, ônibus	Cadastur: Não
Horário de funcionamento: Das 08 às 20 horas	Taxa de entrada: Gratuito
Sinalização: Sim	Entidade mantenedora: Público
Estrutura: Pista de skate totalmente remodelada, em alvenaria e amplo acesso aos praticantes	Capacidade: 45 pessoas
Serviços ofertados: Esportivo, com campeonato que visa a interação, troca de experiência entre os atletas com sorteios de brindes e shows	Importância para o turismo: Muito importante
Divulgação: () Rádio () Jornal () Folders () Revistas (X) Internet	
Descrição do atrativo: Evento de fomento a prática esportiva que visa buscar a troca de experiências entre os participantes em um dia descontraído e de muita adrenalina. Monta-se uma praça de alimentação e contam também com atrações musicais.	
Infraestrutura deficitária: Não possui ponto de hidratação no local.	



Item Inventariado 30 CARNAVAL DE RUA



86

CARNAVAL DE RUA	Praça Riodante Fontana
Tipo de Atrativo: Cultural	Natureza: Público
Telefone: (18) 3356.9010	E-mail: turismo@echapora.sp.gov.br
Acesso: Pé, bicicleta, carro, ônibus	Cadastur: Não
Horário de funcionamento: Das 21 às 02 horas	Taxa de entrada: Gratuito
Sinalização: Sim	Entidade mantenedora: Público
Estrutura: Banheiros químicos, praça de alimentação, trio elétrico	Capacidade: 2.000 pessoas
Serviços ofertados: Carnaval de rua com resgate das tradicionais marchinhas carnavalescas, disputa de blocos, praça de alimentação	Importância para o turismo: Muito importante
Divulgação: () Rádio () Jornal () Folders () Revistas (X) Internet	
Descrição do atrativo: Uma das maiores festas do Brasil, Echaporã resgata as melhores marchinhas em um amplo e animado carnaval de rua. Os blocos se reúnem e animam as três noites de muita folia e alegria. recebe foliões de toda a região e vem se consagrando um marco regional no quesito carnaval de rua.	
Infraestrutura deficitária: Falta pontos de hidratação e banheiros adaptados.	



Item Inventariado 31
CIRANDA DE ESPORTE E LAZER (CATEQUESE)



87











































































